

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL E PRÉ-TESTE DE CURSO REALIZADO
EM 2015- CAMPUS PORTO VELHO**

RELATÓRIO

UNIR, 2016

**ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO
INSTITUCIONAL E PRÉ-TESTE DE CURSO REALIZADO
EM 2015- CAMPUS PORTO VELHO**

RELATÓRIO

Elaboração
Aline Andriolo

Revisão Técnica
Walterlina Brasil

Apoio
Herta Maria de Açucena
Tayna Fernandes

UNIR, 2016

Sumário

Apresentação do processo.....	5
Dados Coletados	6

Este Relatório consta informações da Oficina realizada no dia 16 de Março 2016, no campus José Ribeiro Filho da UNIR em Porto velho. A Comissão Própria de Avaliação convidou a comunidade acadêmica (Docentes, Discentes e Técnicos) para que junto da equipe se reunissem e discutissem a respeito do Instrumento de Avaliação Institucional, aplicado em 2015. Os objetivos dessa oficina eram: Apresentar o Instrumento de Avaliação e como é trabalhado e desenvolvido na UNIR; Coletar dados para melhoria na aplicação do Instrumento nos próximos anos. Durante a análise do Instrumento proposto, ocorreram contribuições para aperfeiçoamento do mesmo, buscou-se que seus resultados sejam mais eficazes quando de seu estabelecimento, por isso, nota-se a importância de se fazer reuniões de discussão dos instrumentos, de forma a gerar monitoramento e entendimento do processo.

A reunião ocorreu com os seguintes tópicos:

Apresentação do processo; Dados coletados por Eixo

1) Apresentação do processo

A coordenadora inicia a reunião situando os participantes sobre as atividades da CPAV na Avaliação Institucional de 2015 e os passos seguintes. Nesse momento os participantes esclarecem dúvidas:

Prof. Célio: Qual a taxa de sucesso do instrumento? Ou do curso?

Resposta: Trata-se do item Eixo 3.

São vários os instrumentos de avaliação. O questionário é o mais importante, porque envolve pessoas. Porque é o instrumento que fala com as pessoas, que quer saber como ela se sente. Ainda não é possível saber a taxa de sucesso.

A coordenadora da afirma: A CPAV quer fortalecer o NDE, porque eles que trabalham com a parte pedagógica e discute avaliação.

A coordenadora então fala da motivação, objetivos e resultados esperados desse encontro e relembra em seguida, os eventos que a CPAV realizou em 2014 e 2015. Destacou a importância da avaliação e do técnico e disse que o segmento não se vê no curso, na missão e visão da UNIR. Os professores também não veem os técnicos como parte do curso.

Ao final da apresentação sugere que para apresentação dos resultados e melhor utilização do tempo disponível, os participantes se dividam em 3 ou 5 grupos para discussão dos resultados por Eixo, como está no Extrato. Após essa atividade e caso sobre tempo, analisar as proposições para melhoria.

Surgiram algumas perguntas sobre os instrumentos de avaliação e então a coordenadora esclareceu rapidamente para não atrapalhar as atividades previstas do dia.

1 – Avaliação Institucional: Já está consolidado e possui 13 questões. Essa avaliação gera o Relatório de Avaliação Institucional e é enviado para o MEC através do e-MEC.

2- Avaliação de Curso: Será aplicado esse ano na sua forma final. Foi pré-testado está sendo reavaliado.

3 – Avaliação do prof. pelo aluno: Essa não é a avaliação de curso. Hoje ela é usada na progressão funcional do professor. A CPAV se comprometeu em reavaliar esse instrumento e aplicá-lo, levando para o departamento os resultados e caberá ao departamento utilizá-lo ou não. Esse instrumento será eletrônico, assim como os outros. Esse questionário terá 3 vozes: a do Aluno avaliando o professor, professor avaliando o aluno e a relação desses atores. Três cursos já se candidataram para testar, e a Administração é um deles.

- Prof. Célio: Elogiou a última reunião. Disse: essa avaliação é utilizada para medir e punir o professor, pois é uma forma de prejudicar na hora da progressão funcional. Essa avaliação deveria apoiar a progressão, mas não ser o item de uso. A visão do aluno deve ser ouvida e sua participação também.
- Prof. Rubiani: Essa nota não prejudica o professor. Tem que conversar com o



Fonte: Emanuel Veríssimo, 2016



Fonte: Emanuel Veríssimo, 2016

2) Dados Coletados

Eixo 1

Neste momento, não se discute os critérios de avaliação e sim os resultados para ver a disposição dos respondentes. O instrumento já deveria estar instaurado e é muito novo. Implantar o questionário é o mais importante no momento e com o tempo ir lapidando o questionário e aumentando a participação.

- PPI: o que é?
- PPC: o que é?

A participação dos técnicos foi mais divergente que convergente. Os gráficos: docentes e alunos responderam tudo parecido, mas o técnico destoou. Os técnicos não sabem os seus planos de trabalho e atividades que exercerão. Os técnicos são mais críticos.

Quadro 1: Agregar PDI e PPI

Quadro 2: PDI tem objetivo mas não tem quem o execute.

Quadro 3: Não sabia que era PPI.

Quadro 4: Maior massificação das atividades e resultados.

OBS: Utilizar a avaliação para melhorar os problemas e refiná-lo ao longo tempo para gerar maior aceitação.

Eixo 2

O técnico foi o mais crítico, por isso é necessário uma maior aproximação dele com as atividades da UNIR. A visão e a missão da UNIR não está sendo divulgada. O departamento e o núcleo também precisam de visão e missão. A produção da UNIR não é divulgada de forma aceitável. As ações culturais da UNIR não são institucionalizadas.

- Compromisso: Pegar as demandas e incorporar na avaliação.
- Os indicadores devem respeitar as produções culturais.
- Os representantes externos não comparecem nas representações e a UNIR perde visibilidade.
- Não existe uma política ambiental e social, e sim ações pontuadas.
- Não existe parceria entre os setores públicos e privado.

Faltou maturidade e conhecimento para responder ao questionário. O questionário está ok, pois uma comunidade acadêmica merece um questionário adequado e minucioso. O técnico interpretou e respondeu mais criticamente. Falta um núcleo psicopedagógico e estrutura para acolher as pessoas com necessidades físicas: cadeirantes, surdos e cegos. A universidade é pública e para todos.

Eixo 3

Gráfico 1 e 3 (Dimensão 2)

- Cruzar os dados com os campos de cada pessoa.
- Existem professores que não colaboram no seu próprio departamento.
- Alguns servidores desconhecem seus correspondentes.
- Respondentes não estão respondendo por falta de vários pontos.
- Estratificar os dados por área, EAD, comercial, ensino, pesquisa e extensão.

Gráfico 3 (dimensão 4)

- Participação dos docentes na pesquisa.
- Os departamentos não fornecem informações sobre os sites.
- Colocam pessoas sem qualificação nos departamentos indevidamente.
- Não há política de informação dentro da universidade.
- Onde ficam os dados recolhidos pela avaliação?
- Deve haver políticas de sistematização.

Gráfico 4 (Dimensão 4)

- Qual tipo de formação cada pessoa procura.
- Pegar o mapa de acessos.
- O respondente tem conhecimento das unidades de apoio.
- Os gráficos precisam ser desmembrados.

Gráfico 5 (Dimensão 9)

- Qual o papel do docente na mobilidade estudantil?
- Rever o por seguimento.
- Inclusão de informações antes das perguntas.
- Filtrar por tempo nas instituições.

Gráfico 10 (Dimensão 9)

- Não existe visibilidade dos cursos EAD.
- Os respondentes não são classificados para responder sobre EAD.
- No *Lato Sensu* para o Colegiado de Pós-graduação não iniciou a implantação dos 26 novos cursos de pós-graduação que já deveriam ter iniciado.
- Para melhorar a análise das repostas contidas no gráfico, deve-se analisar de acordo com o perfil do correspondente, para qualificar as respostas de acordo com este perfil (área, turno)
- Onde buscar as informações necessárias e corretas: selecionar a plataforma e analisar as informações necessárias para acesso do aluno, de acordo com suas necessidades, qualificando e filtrando as respostas.
- Para a Coordenação de Pós-graduação, deve-se filtrar as respostas de acordo com a análise do colegiado, com base na área de atuação.
- Há o mesmo problema de acesso e difusão da informação, portanto, mesma sugestão, qualificar a informação e difundi-la de forma correta e que chegue até o respondente.
- A análise do Comitê técnico científico (PIBIC) questiona se é realmente necessário que o aluno conheça o comitê. Para a Universidade, é necessário sim. No entanto, a maioria que desconhece é porque não tem ligação direta com este comitê.
- Filtrar as respostas com divisão entre alunos do turnos diurno e noturno, pois os perfis são diferentes. Bacharel ou Licenciatura, outro ponto a ser filtrado nas respostas.
- O fato de tantos alunos desconhecerem principalmente no turno da noite deve ser discutido e analisado os por que desse desconhecimento, o que o turno e a disponibilidade de informação influencia.

Sugestões

- Fortalecer a atuação do professor no incentivo à pesquisa
- Melhorar o acesso à informação, de forma que esteja disponível e chegue até o aluno de forma clara
- Estratificar as respostas de acordo com o perfil do aluno
- Promover a “Semana do Calouro” que consiste em promover uma semana dedica apenas ao conhecimento dos alunos sobre toda a universidade, levando-o pessoalmente aos setores e informando-o o que pode ser procurado em cada um deles.
- Disponibilizar manuais, informação digital, difundir e tratar as informações.
- O fomento à extensão se faz de grande importância, levando em conta que não há verba para o docente trabalhar nos projetos de extensão, além da enorme burocracia.

Como mudar o quadro de docentes na Extensão:

- Fomentar os editais e fazer com que chegue ou esteja disponível ao docente quando precisar
- A Universidade deve “correr” atrás da verba
- Reformar o projeto de estrutura física e do corpo docente
- Buscar e ampliar esta reforma e as modalidades
- O professor deve recorrer aos editais que estarão disponíveis
- Divulgar e difundir as informações de forma massiva
- O comitê de segurança na universidade deve ter totalmente protegido.
- Todas as informações citadas nos gráficos do terceiro Eixo (dos demais também, possivelmente) não estão sendo dadas e devidamente respondidas, por conta dos problemas já citados.

Eixo 4

Ampliação de Recursos Humanos Docentes e Técnicos (Dimensão 5)

- Falta informação sobre a quantidade de comunicação entre os segmentos e setores. Pode-se perceber ao analisar o gráfico que houve uma ampliação (Pessoas suficientes).
- Precisa-se melhorar a locação dos profissionais. Falta sentimento de universidade, de integração, por isso, deve-se criar políticas de integração, além de fóruns de pós e outros. Além do mais, precisa melhorar as comunicações internas, ter endo marketing, e resolver problemas dicotômicos.
- As políticas servirão de esforço para melhorar a instituição.

Formação Continuada para Docentes e Técnicos

- Qual o eixo central na formação docente e técnico? Todo técnico precisa de capacitação inicial para gestão universitária. Para compreender o ensino, pesquisa e extensão. Pela missão e visão.
- É preciso desenvolver competências para o setor (plano).
- Reciclagem, formação e conhecimento no organograma da UNIR.
- Fazer manuais técnicos de procedimentos. Falta curso para melhorar a parte pedagógica do professor, que poderia ser melhorado com métodos de práticas didáticas. Criar a semana pedagógica e implementá-la com a presença de psicopedagogos em todos os cursos. Pode-se criar uma política institucional de práticas de ensino.

- Sobre os gráficos: colocá-lo em barras e separá-los.
- Melhorar a publicação dos cursos e aumentar a quantidade.

Administração Superior (Dimensão 6)

- Não tem conhecimento da estrutura.
- Precisa fazer uma semana institucional dos calouros, para apresentação da estrutura da unir.
- Falta integração e precisa-se realizar uma integração entre as atividades e processos entre as pró-reitorias.

Reitoria- Órgãos Executivos e Assessorias

- Melhorar a ação da ASCOM para que chegue ao aluno.
- Fazer avaliação da AUDÍN.
- Precisa ter mais atenção.
- Atitudes: Percepção estudantil, docente e técnico.

Órgãos Colegiados

- Divulgar a função e tramitar para comunidade, principalmente para o aluno.

Órgãos Suplementares

- DIRCA: contraditória no sentido de ter papel equivocados, coercitivo, sem decisão e gerenciador de informação, deveria ser só registro.
- Avaliar a questão virtual.
- Modernização da Biblioteca, assinar livros virtuais e transformar a biblioteca.
- Núcleos e Campi- Órgãos Acadêmicos
- Rever a avaliação do vice. Deveria sair desta avaliação.
- Deixar claro o papel dos diretores e dos chefes diretores de departamento, além de respeitar a autonomia do departamento.
- Diretor deve saber seu papel e apoiar o departamento, para que este tenha autonomia, como citado acima.

Comunicação Campus- Sede e Sede-Campus

- Acontece uma divisão entre sede-campus (principalmente interior), por isso, deve-se fomentar o acesso de mídias de comunicação, melhorar os processos e fluxos e melhorar ASCOM.

Percepção Estudantil

- Os alunos desconhecem os técnicos.
- Deve-se fazer integração entre técnicos e alunos. Apresentando as funções dos técnicos aos alunos para que fiquem cientes de procurá-los quando necessitarem.
- Quais as práticas usadas nos itens? Estratificar.

Percepção Docente

- No suficiente, os estudantes estimulam mais que ele mesmo.
- Os técnicos são bem avaliados pelo professor que valoriza o técnico.
- O professor também valoriza o aluno como competente e produtivo.
- Existe uma tendência de avaliação central.

Percepção Pessoal Técnicos

- O técnico não conhece o aluno.
- O técnico acha os docentes insuficientes.
- A má avaliação do técnico vem da fama criada de que o professor não gosta do técnico.
- Precisa quebrar os paradigmas com promoção de integração e endomarketing.

Percepção Estudantil (comportamentos)

- Os professores são muito bem avaliados pelo aluno pelas áreas de conhecimento, zelo e gosto pela formação.
- Os técnicos também são bem avaliados, diferente das atitudes.

Percepção Docente (comportamentos)

- O professor se acha suficiente e avalia bem os técnicos e os alunos.
- Melhorar a questão: “prontidão para melhor” trocar por “pró-atividade”
- É necessária a formação continuada em práticas de ensino com avaliação, didática e metodologia.
- A data de aplicação do questionário não favoreceu, pois já estavam cansados.
- Sensibilizar no núcleo e no departamento para o preenchimento.

Percepção Técnica aos Estudantes e Docentes

- Tirar o item inexistente

- Os docentes foram mal avaliados pelo técnico: tolerância, habilidade para lidar com pessoas, empatia, prontidão para melhor, atitude positiva, flexibilidade. São insuficientes e desconhecem o papel do professor e não procuram conhecer, generalizando o comportamento de um.
- Sugestão: é necessário uma oficina ou trabalho comportamental para a quebra de paradigmas e preconceitos.
- O aluno é desconhecido para o técnico.
- Melhorar o plano de carreira dos técnicos para que eles fiquem na UNIR e se comprometam com ela.

Sustentabilidade Financeira- Dimensão 10

- Criar um instrumento contrapartida para UNIR. Discussão institucional específica sobre a taxa de sucesso, por núcleo.
- A procuradora deve procurar uma forma. Tempo dedicado X carga horária.
- A sustentabilidade é influenciada pela taxa de sucesso.
- O Governo precisa ajudar, pois nossa região é diferenciada.

Eixo 5

Ampliação e Melhoria da Infraestrutura Física

- As melhorias são paliativas e não definitivas.
- Falta planejamento para cumprir a necessidade do campus.
- Fiscalização das obras.

Questionário de forma geral (comentários e propostas):

- Implantar o questionário com refinamento das questões e persistência do processo.
- Precisa-se de uma maior participação dos docentes, alunos e técnicos.
- Houve, e ainda há mais divergências que convergências
- Desvio de função dos técnicos pode ser uma consequência negativa ao responderem ao questionário
- Difusão de informação da CPAV
- Construir metas para as avaliações

- Apenas 30% de 62 comissões participam externamente de forma ativa
- Parceria com setor público e privado é insuficiente
- Há um enorme problema de comunicação e informação
- Precisa-se analisar de forma mais detalhada a qualificação dos respondentes
- Padronização das cores e porcentagens dos gráficos para melhor entendimento da equipe analisadora
- Precisa haver mais integração e comunicação interna e uma quebra de paradigmas.



Fonte: Emanuel Veríssimo, 2016



Fonte: Emanuel Veríssimo, 2016